

## PROJETO GEASC: PROMOVENDO ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE BUCAL DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

ANDRADE, A. F.<sup>1</sup>; SALDANHA, P. I. F.<sup>2</sup>; RODRIGUES, W. A.<sup>3</sup>; FARIAS, M. R.<sup>4</sup>; TEIXEIRA, A. H.<sup>5</sup>  
MACIEL, J. A. C.<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Extensionista e graduando pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [andrade.andressaf@gmail.com](mailto:andrade.andressaf@gmail.com); <sup>2</sup> Extensionista e graduando pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [pedroisacf@gmail.com](mailto:pedroisacf@gmail.com); <sup>3</sup>Extensionista e graduando pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: [walysonaraujo21@gmail.com](mailto:walysonaraujo21@gmail.com); <sup>4</sup> Coordenadora da ação extensionista de mesmo nome do artigo. E-mail: [marifarias\\_odonto@yahoo.com](mailto:marifarias_odonto@yahoo.com); <sup>5</sup> Professora colaboradora de ação extensionista de mesmo nome do artigo. E-mail: [alrietaht@yahoo.com](mailto:alrietaht@yahoo.com); <sup>6</sup>Professor colaborador de ação extensionista de mesmo nome do artigo. E-mail: [jacques.macielsobral@ufc.br](mailto:jacques.macielsobral@ufc.br)

Artigo submetido em novembro/2019 - DOI 10.32356/exta.v20.n2.42646

### RESUMO

A promoção de saúde não se limita apenas em transmitir informação, mas auxilia no desenvolvimento de ações que buscam formar conhecimento em saúde estimulando a autonomia e o empoderamento do indivíduo. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo relatar as experiências obtidas a partir de ações do projeto de extensão Grupo de Estudos e Ações em Saúde Coletiva no âmbito do acesso à saúde bucal de populações de alta vulnerabilidade socioeconômica. Trata-se de um relato de experiência de ações extensionistas utilizando como referencial teórico a pedagogia da problematização por meio do Arco de

Maguerez. Tais ações foram executadas no Centro de Educação Infantil Maria Rodrigues Sousa e no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua. Para execução dessa atividade utilizaram-se como ferramentas metodológicas dinâmicas e atividades lúdicas que focassem na saúde geral de acordo com necessidades do público alvo utilizando cada uma das etapas do arco, assim como atendimentos clínicos. Ao final desta vivência foi nítido o quanto produtivo foi essa troca de experiência entre a comunidade e os alunos, gerando uma grande contribuição na construção profissional desses acadêmicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Promoção de saúde. Saúde coletiva. Educação em saúde. Determinantes socioeconômicos.

## GEASC PROJECT: PROMOTING FULL HEALTH CARE FOR VULNERABLE POPULATIONS

### ABSTRACT

Health promotion is not only limited to transmitting information, but assists in the development of actions that seek to form health knowledge by stimulating the autonomy and empowerment of the individual. Thus, the present work aimed to report the experiences obtained from actions of the Group of Studies and Actions in Public Health extension project in the context of access to oral health of populations of high socioeconomic vulnerability. It is an experience report of extension actions using the pedagogy of problematization through the Arco de Maguerez as a theoretical reference. These actions were carried out

at Child Education Center Maria Rodrigues Sousa and at the Specialized Reference Center for Homeless People. To perform this activity were used as dynamic methodological tools and recreational activities that focused on general health according to the needs of the people using each step of the arch, as well as clinical care. At the end of this experience it was clear how productive was this exchange of experience between the community and the students, generating a great contribution in the professional construction of these academics.

**KEYWORDS:** Health promotion. Public health. Health education. Socioeconomic determinants.

## 1 INTRODUÇÃO

A universidade, através da extensão, influencia e é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio. A extensão universitária deve funcionar como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou

assistência à comunidade e aprende com o saber dessas comunidades. A universidade pode, assim, planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando os valores e cultura dessas comunidades (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004; KLEIN; BACK, 2004).

Dadas as grandes desigualdades socioeconômicas e iniquidades em saúde em voga no Brasil, a facilitação do acesso a serviços de saúde bucal, por parte das universidades, é um projeto de grande valor (BRÊTAS; PEREIRA, 2007; MOREIRA; NATIONS; ALVES, 2007). Tendo em vista a redução das iniquidades em saúde bucal, buscando também a ampliação da relação universidade-sociedade, foi criado, em Março de 2017, o Grupo de Estudos e Ações em Saúde Coletiva (GEASC), como um projeto de extensão do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – *Campus* Sobral, o que desenvolve atividades coletivas e tecnologias em saúde em grupos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

As ações de promoção e proteção, tais como atividades de educação em saúde, escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor são destinadas às crianças e adolescentes matriculados em creches e escolas públicas municipais e aos adultos e idosos usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), além de populações dispostas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a exemplo de moradores de rua e usuários de substâncias entorpecentes sob acompanhamento e tratamento prestados pela rede pública de saúde do município de Sobral/CE. O projeto busca, dentre os seus objetivos centrais, capacitar os discentes ao planejamento de ações que melhorem a situação de saúde bucal da população em geral.

Este estudo objetivou relatar as ações do projeto de extensão GEASC no âmbito do acesso aos serviços de saúde bucal por comunidades vulneráveis residentes em Sobral/CE.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Promoção e Educação em Saúde: Ruptura entre as desigualdades sociais e garantia de equidade universal**

Uma das bases da promoção da saúde está pautada nos processos de construção de conhecimentos em saúde pertinentes para o bem-estar cotidiano da população, baseados em melhorias dos hábitos e a aprendizagem de estratégias que ampliem a qualidade de vida das

pessoas (SALCI, et al., 2013; NORMAN, 2013; SILVA, et al., 2008). Os processos de educação em saúde encaixam-se nestes objetivos e traduzem-se como meios de ensino, utilizados pelos profissionais de saúde, para o diálogo com a população e estimulação de reflexão crítica a respeito das situações de saúde pelas quais cada indivíduo e grupos sociais estão encaixados. (VILLARDI; CYRINO; BERBEL, 2015).

O raciocínio lançado pela Pedagogia da Problematização segue à montagem do Arco de Charles Maguerez, onde os indivíduos, com o auxílio das equipes de profissionais de saúde, apresentam-se como importantes observadores da realidade, a partir da qual são elencados pontos-chaves que perpassam problemas vivenciados cotidianamente pelos indivíduos; estes problemas são o crivo de um processo teórico embasado nos conhecimentos científicos das equipes profissionais, o qual estimula os indivíduos ao desenvolvimento de hipóteses de solução destas problemáticas, de forma que estas soluções sejam passíveis de aplicação prática (VILLARDI; CYRINO; BERBEL, 2015).

A educação em saúde pretende ir muito além do que simplesmente informar ou tentar mudar comportamentos, buscando preparar o indivíduo para o controle e responsabilidade sobre sua própria saúde e sobre a saúde da comunidade; preparando-o para o empoderamento, para a participação, para o controle social, para exigir direitos, para atuar sobre os fatores determinantes e condicionantes de sua saúde e qualidade de vida, com foco na singularidade do sujeito diversificação das modalidades de atenção (pluralização terapêutica) (MACHADO; BOARINI, 2013; VILLARDI; CYRINO; BERBEL, 2015; GOMES; VECCHIA, 2018).

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência das ações realizadas pelo GEASC, da UFC - *Campus* Sobral, com ênfase na promoção de saúde, prevenção de doenças bucais e atendimento clínico para populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica. As ações do grupo de extensão objetivam efetivar a redução de danos nessas populações, sendo aqui relatadas às que foram realizadas durante o ano de 2018 e 2019. Dentre as ações com maior importância dentro da extensão, serão descritas ações e atendimentos clínicos realizados pelo projeto com as populações atendidas pelo Centro de Educação Infantil (CEI) Maria Rodrigues Sousa, no Distrito de Boqueirão – Sobral/CE e pelo Centro de Referência

Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) de Sobral/CE .

A escolha do grupos pela equipe do projeto de extensão pautou-se na carência de conhecimento relacionado à saúde oral e saúde geral, dificuldades de acesso as Unidades Básicas de Saúde, sejam por barreiras geográficas ou por falta de endereço físico. Também foi considerada a predisposição a desenvolverem problemas de saúde decorrentes do uso de droga lícitas e ilícitas, entre outras vulnerabilidades. Em ambas as atividades, utilizou-se o referencial da pedagogia da problematização através do Arco de Magueréz.

Por tratar-se de um relato de experiência das descrições das ações educativas e de atendimentos preventivos e minimamente invasivos realizadas pelos integrantes do projeto, o estudo não foi apreciado por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, no entanto os preceitos éticos de acordo com as resoluções número 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde foram observadas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Atividade realizada no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop):**

Após primeiro contato do GEASC para reconhecimento do serviço, o segundo encontro ocorreu o contato inicial com os usuários. Em roda de conversa, os integrantes questionaram qual conselho sobre saúde os moradores do Centro Pop eles dariam a si mesmo há cinco anos e discussões eram realizadas, objetivando observar a realidade, identificar pontos-chave e teorizar sobre aspectos do processo saúde-doença bucal. Houve distribuição de um kit de higiene oral, instrução de higiene oral e levantamento de necessidades através do exame clínico, objetivando criar hipótese de soluções e aplicação na realidade.

A equipe do GEASC percebeu que a execução da atividade demonstrou desempenho satisfatório, com a participação de boa parte dos frequentadores do serviço, esse momento contribuiu para o fortalecimento do vínculo, que permitiu melhor adesão na etapa de exames clínicos orais. A roda de conversa promoveu interação e valorização do saber prévio para que assim fossem lhes dados uma maior autonomia e empoderamento.

Durante a realização do exame clínico intraoral de 20 pacientes presentes evidenciou que uma quantidade considerável apresentava múltiplas necessidades de intervenção clínica. Foram marcados diversos turnos de atendimento clínico para que fosse possível concluir o

plano de tratamento de todos os pacientes que optaram por seguir com tratamento. Onze pacientes concordaram em realizar os procedimentos clínicos (Figura 1).

**Figura 1** – Registro das atividades de educação em saúde (1.1 – Participação dos integrantes do GEASC no Centro Pop; 1.2 – Atendimento clínico).



Fonte: Arquivo GEASC.

Os desafios enfrentados no atendimento de pessoas em situação de rua, tais como disponibilidade de horários, espaço adequado e posicionamentos resistentes de alguns pacientes, reforça a necessidade de atividades educacionais em espaços como o Centro Pop (VIANA et al., 2020). Essa necessidade vai de encontro a utilização de metodologias ativas de forma viabilizar a prática dos conhecimentos, visto que a problematização se inicia com a contextualização da realidade até retornar em ações (MACHADO; RODACOSKI; CALDARELLI, 2019).

A articulação das ações preventivas e de recuperação em saúde bucal favoreceu a adesão de pacientes inicialmente distantes. Os programas de educação em saúde bucal visam melhorar a saúde bucal de uma população-alvo por meio da implementação de mudanças comportamentais nos cuidados de saúde bucal, porém deve estar conectado com ações de tratamento para produzir melhores resultados nas condições de saúde (FARMER et al., 2017; ALMABADI et al., 2021).

#### **4.2. Atividade realizada na Creche Maria Rodrigues Sousa – Boqueirão:**

O projeto GEASC realizou duas visitas ao território para a realização de atividades de educação em saúde bucal utilizando-se da problematização e intervenção com Tratamento Restaurador Atraumático (TRA). A primeira visita em maio de 2018 caracterizou-se pelo primeiro contato com a comunidade, onde foi executado também o levantamento de

necessidades, escovação supervisionada e realização de exames clínicos, que serviram de subsídios para planejamento da segunda visita, no mesmo mês.

No primeiro encontro, o vínculo se estabeleceu por meio da atividade de educação em saúde. Para o grupo de 2 a 6 anos foi realizado um jogo da memória com imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis, tais como: doces, frutas etc. Para o grupo de 7 a 12 anos, foi realizado um jogo de equipe com perguntas sobre saúde bucal. Para os acertos foram dadas estrelinhas para colar na cartolina e para os erros, figuras de monstros (simulando as bactérias presentes na cavidade oral). Dessa forma pode-se criar situações em que a realidade fosse observada e assim os pontos-chave fossem identificados para contribuir para a teorização proposta. A atividade foi finalizada com escovação supervisionada, exame clínico e levantamento de necessidades, objetivando criar no público-alvo hipóteses de solução e aplicação na realidade.

A abordagem pedagógica utilizada nas duas ações propiciou êxito ao projeto GEASC. A metodologia da problematização tem seus fundamentos na pedagogia libertadora de Paulo Freire, que surge dentro de uma visão voltada para a transformação social, cuja crença é a de que os sujeitos precisam instruir-se e conscientizar-se de seu papel, de seus deveres e de seus direitos na sociedade (SILVA et al., 2019; SILVA et al., 2020; VEIGA et al., 2020). A problematização utilizando faixas etárias precoce requer observância à etapas de desenvolvimento. Uma revisão sistemática concluiu que a utilização de dramatização utilizando personagens de desenhos animados, peças teatrais e fantoches obteve um impacto maior nas atitudes e práticas de saúde bucal em escolares que em palestras tradicionais (PRIYA et al., 2019)

No segundo encontro, em maio de 2018, foram realizadas as intervenções com TRA, nos pacientes indicados a partir do levantamento de necessidades. A ação ocorreu dentro da própria escola. Nesse primeiro momento, participaram das ações um total de 35 crianças, na faixa etária de 2 a 12 anos. As crianças foram participativas nas atividades de educação em saúde e todas realizaram escovação supervisionada. No atendimento clínico no âmbito universitário foram realizados procedimentos mais complexos, tais como pequenas cirurgias e restaurações dentárias (Figura 2).

**Figura 2** – Registro da ação coletiva na localidade de Boqueirão, Sobral, Ceará (2.1 – Atividade de escovação dental supervisionada; 2.2 – Atividade de levantamento de necessidades bucal e procedimento de TRA).



Fonte: Arquivo GEASC

A equipe GEASC retornou à localidade do Boqueirão para reavaliar as crianças atendidas pelo projeto seguindo o mesmo roteiro das visitas anteriores. As crianças que realizaram o ART demonstraram bom resultado clínico e ausência de dor. Educação em saúde bucal articulada a procedimentos minimamente invasivos em crianças de idade escolar promovem um efeito positivo em seus conhecimentos odontológicos e hábitos de higiene oral (SCHUCH; DO, 2017). Crianças apresentam potencial de repercussão desde cedo no que diz respeito à saúde bucal, visto que hábitos saudáveis devem ser estimulados de forma precoce (GONÇALVES et al., 2008).

Já a motivação para o trabalho com a população em situação de rua foi além das dificuldades socioeconômicas, mas também promover a redução de danos causados pelo uso dos diversos tipos de drogas ilícitas (BYDŁOWSKI; LEFÈVRE; PEREIRA, 2011; MANGUEIRA et al., 2015). Acredita-se que a metodologia problematizadora do Arco de Maguerez utilizada como estratégias de ensino neste estudo podem ser reproduzidas para outros assuntos relacionados à assistência à saúde de pacientes (SOKEM et al., 2020). A educação em saúde bucal é um processo educacional que visa formar ou mudar o comportamento das pessoas. A realização de palestras tradicionais onde o dentista apresenta as informações necessárias não é adequada para implementar mudanças favoráveis no comportamento e na atitude dos pacientes (ANGELOPOULOU; KAVVADIA, 2018).

Os extensionistas do projeto sentiram-se animados e participativos na ação, demonstrando o potencial que ações de extensão exercem no processo formativo, visto que a

medida que o conhecimento é construído a partir de situações reais, competência sócio emocionais incentivam os estudantes a estarem em constante aperfeiçoamento para propiciar às comunidades uma qualidade de cuidado adequada às necessidades.

O presente estudo apresenta a limitação de relatar um período curto, porém a experiência ressalta o benefício do apoio de equipamentos sociais envolvidos com o público-alvo das intervenções, já que o bom acolhimento tanto da CEI Maria Rodrigues como do Centro Pop, fez com que o vínculo entre os alunos extensionistas e a população em questão fosse mais fortalecido.

## 5 CONCLUSÃO

Essa vivência propiciou aos acadêmicos envolvidos um processo de educação pelo trabalho tendo por base as necessidades da comunidade. Assim, observou-se a importância dessas ações nos cenários de maior vulnerabilidade socioeconômicas, pois tiveram bastante potencial para um efeito positivo na vida das crianças e das pessoas em situação de rua, visto que, em inúmeros momentos, ficou notória a necessidade de conhecimentos que devem ser construídos utilizando a pedagogia da problematização para que o público-alvo consiga exercer sua autonomia na prevenção de agravos. Muito além do compartilhamento de conhecimento, a experiência repercutiu de forma positiva para os integrantes do GEASC, tendo em vista o potencial de ações extensionistas no sentido educativo e de melhoria das condições de saúde de comunidades vulneráveis, buscando reduzir os danos, promover saúde e possibilitando intervenção e reabilitação, levando em consideração o contexto social.

## REFERÊNCIAS

- ALMABADI, E. S, et al. The Effect of a Personalized Oral Health Education Program on Periodontal Health in an At-Risk Population: a randomized controlled trial. **Journal Of Environmental Research And Public Health**, v. 18, n. 2, p. 846-870, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3390/ijerph18020846>>. Acesso em: 06 fev.2020.
- ANGELOPOULOU, M. V; KAVVADIA, K. Experiential learning in oral health education. **J Educational Health Promotion**, Chicago, v. 70, n. 7, p. 1-14, 12 jun. 2018. Disponível em: <[https://doi.org/10.4103/jehp.jehp\\_180\\_17](https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_180_17)>. Acesso em: 06 fev.2020.
- BRÊTAS, J. R. S.; PEREIRA, S. R.. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 5, n. 2, p.367-380, 2007. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/s1981-77462007000200008>>. Acesso em: 6 nov. 2019.



BYDLOWSKI, C. R.; LEFÈVRE, A. M. C.; PEREIRA, I. M. T. B. Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1771-1780, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v16n3/13.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2019.

GOMES, T. B.; VECCHIA, M. D. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p.2327-2338, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018237.21152016>>. Acesso em: 6 nov. 2019.

GONÇALVES, F. D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 24, p.181-192, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832008000100014>>. Acesso em: 6 nov. 2019.

FARMER, J. et al. Inequalities in oral health: understanding the contributions of education and income. **Canadian Journal Of Public Health**, v. 108, n. 3, p. 240-245, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17269/cjph.108.5929>>. Acesso em: 06 fev.2020.

KLEIN, S. E. S.; KLEIN, R.; BACK, C. A importância da extensão na graduação: o programa FURB visita sua rua. **Anais do Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**, Brasília, p.1-6, 14 set. 2004. Disponível em: <[http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/15/artigos/07\\_583.pdf](http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/15/artigos/07_583.pdf)>. Acesso em: 6 nov. 2019.

MACHADO, L. F.; RODACOSKI, G. C.; CALDARELLI, P. G. Capacitação de agentes comunitários de saúde para abordagem de pacientes usuários de drogas na perspectiva da redução de danos. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 2, n. Suppl 2, p. 100–112, 2019. Disponível em: <<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/247>>. Acesso em: 06 fev.2020.

MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 3, p.580-595, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-98932013000300006>>. Acesso em: 6 nov. 2019.

MANGUEIRA, S. O. et al. Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 1, p.157-168, abr. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n1p157>>. Acesso em: 6 nov. 2019.

MOREIRA, T. P.; NATIONS, M. K.; ALVES, M. S. C. F. Dentes da desigualdade: marcas bucais da experiência vivida na pobreza pela comunidade do Dendê, Fortaleza, Ceará. **Caderno Saúde Pública**, v. 6, n. 23, p.1383-1392, 2007. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007000600013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000600013)>. Acesso em: 6 nov. 2019.

NORMAN, A. H. Promoção da saúde: um desafio para a atenção primária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 8, n. 28, p.153-154, 2013. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc8\(28\)788](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc8(28)788)>. Acesso em: 6 nov. 2019.

PRIYA, P R G. et al. Effectiveness of school dental health education on the oral health status and knowledge of children: A systematic review. **Indian Journal of Dental Research**, v. 3, n. 30, p. 437-449, 2019. Disponível em: <[https://doi.org/10.4103/ijdr.ijdr\\_805\\_18](https://doi.org/10.4103/ijdr.ijdr_805_18)>. Acesso em: 06 fev.2020.

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 1, n. 22, p.224-230, 2013. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000100027&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000100027&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 6 nov. 2019.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Belo Horizonte, p.1-6, 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2019.

SCHUCH, H. S.; DO, L. G. School-Based Oral Hygiene Education Program Has Long-Term Positive Effects on Oral Health Indicators. **Journal Of Evidence Based Dental Practice**, v. 17, n. 1, p. 65-67, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jebdp.2017.01.002>>. Acesso em: 06 fev.2020.

SILVA, A. N. et al. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. 1–14, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832020000100502&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832020000100502&tlng=pt)>. Acesso em: 06 fev.2020.

SILVA, I. et al. Health education in the nurses ' training process : report of experience. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 8, n. 1, p. 74–77, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/7314>>. Acesso em: 06 fev.2020.

SILVA, J. G. e et al. Promoção da saúde: possibilidade de superação das desigualdades sociais. **Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 16, p.421-425, 1 jul. 2008.

SOKEM, J. A. S. et al. Avaliação De Um Processo Educativo Sobre Prevenção De Lesão Por Pressão. **Ciencia, Cuidado e Saude**, v. 19, p. 9, 2020. Disponível em: <<https://orcid.org/0000-0003-2864-0539>>. Acesso em: 06 fev.2020.

VEIGA, G. A. et al. Metodologia Ativa no Estágio Supervisionado de Enfermagem: Inovação na Atenção Primária à Saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, p. 1–9, 2020. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34857>>. Acesso em: 06 fev.2020.

VIANA, L. S. et al. Política de redução de danos e o cuidado à pessoa em situação de rua. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 2, p. 57–65, 30 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/157479>>. Acesso em: 06 fev.2020.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. **A Problematização em Educação em Saúde: Percepções dos Professores Tutores e Alunos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 121 p. Acesso em: 6 nov. 2019.